

Discurso: Comunicação apresentada por Sua Excelência, Armando Emílio Guebuza, Presidente da República de Moçambique, por ocasião da abertura da Reunião "Investigação em Moçambique: o contributo da ciência, tecnologia e inovação para o crescimento económico do País

(21/02/2007)

Auto-estima: factor impulsionador de uma pesquisa de suporte para um desenvolvimento endógeno e sustentável

Maputo, 21 de Fevereiro de 2007

Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia,
Senhores Membros do Conselho de Ministros,
Senhores Vice Ministros,
Magníficos Reitores das Universidades Públicas e Privadas,
Senhores Directores de Instituições de Investigação,
Estimados Docentes e Investigadores,
Ilustres Representantes do Sector Produtivo,
Distintos Membros do Corpo Diplomático,
Ilustres convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É para nós motivo de grande satisfação dirigirmo-nos a esta ilustre audiência para, em simultâneo procedermos ao lançamento oficial da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique e presidirmos à abertura da primeira reunião de harmonização de planos de Investigação Científica em Moçambique.

A combinação destes dois momentos constitui um evento ímpar no nosso belo Moçambique e leva-nos a encarar o futuro nesta área do saber, com justificado optimismo. Com efeito, pela primeira vez, reúnem-se, numa mesma sala, representantes dos agentes e dos beneficiários de todas as áreas da Ciência, Tecnologia e Inovação em Moçambique, para partilhar idéias sobre a maximização da contribuição destas no melhoramento das condições de vida das comunidades e no desenvolvimento desta Pérola do Índico.

Este acontecimento surge três semanas depois de termos celebrado, à largura e extensão do nosso Moçambique, os trinta e oito anos do desaparecimento físico do Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, insigne filho de Moçambique, o percursor da nossa nacionalidade. A referência a esta figura carismática do nosso processo histórico tem relevância num fórum desta natureza pelo exemplo que ele foi, de busca insaciável de conhecimentos e de aplicação desses conhecimentos ao serviço do nosso Moçambique e do seu Povo, cujos interesses colocou-os acima dos seus, com determinação e convicção, sem quaisquer pré-condições. Mondlane soube interpretar a ansiedade do seu Povo, de querer libertar-se da dominação estrangeira e deu a sua valiosa contribuição para transformar esse sonho numa realidade.

Para o Doutor Eduardo Mondlane, como sublinharia na sua obra Lutar por Moçambique, a Independência Nacional não era um fim mas, isso sim, um meio para que os moçambicanos realizassem o seu sonho de não serem pobres, no seu rico Moçambique. Hoje aqui estamos reunidos para abordar o papel e o lugar da Ciência, Tecnologia e Inovação na materialização desse desiderato colectivo dos moçambicanos, a nossa agenda na actualidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Para que a Ciência, Tecnologia e Inovação assumam o protagonismo que delas se pretende na nossa Agenda Nacional de Luta contra a Pobreza exige-se de cada cientista maior criatividade e abertura à aprendizagem e partilha de conhecimentos. É importante que, neste compromisso, se coloque a auto-estima como divisa, a auto-superação como meio e as obras primas como o fim. Estes são elementos fundamentais para que logremos o desenvolvimento endógeno e sustentável que ansiamos. Importa, em particular, que o saber dos nossos cientistas, a sua capacidade de intervenção e a crença nas suas capacidades de realização dos seus sonhos façam a diferença nas áreas fundamentais de desenvolvimento definidas na Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Num país como o nosso, em que a disponibilidade de recursos é limitada, impõe-se a adopção de conceitos e procedimentos inovadores na valorização e aproveitamento da limitada capacidade humana e técnica de que dispomos, recorrendo à valorização e protecção da propriedade intelectual e a parcerias e sinergias inter-institucionais, baseadas em linhas, programas e projectos de investigação inspirados na nossa Agenda Nacional de Luta contra Pobreza.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apraz-nos notar que o crescimento económico médio de 7% que temos estado registar há mais de uma década, tem contado com uma valiosa contribuição dos nossos cientistas. Este crescimento tem tido um impacto positivo na vida das comunidades assegurando que também partilhem deste sucesso, por exemplo:  através da expansão da rede escolar e sanitária bem como de mais fontes de água potável; e  através do acesso à energia eléctrica, telecomunicações e outros serviços de utilidade pública.

Estes avanços adensam a nossa convicção de que estamos a fragilizar a pobreza e que vamos vencê-la em Moçambique. Aos cientistas aqui reunidos importa que continuem a fazer a sua parte nesta nova epopeia da nossa libertação, que poderá passar por uma revolução verde, no quadro do combate contra a fome que desencadeamos. A ciência, a tecnologia e a inovação são assim chamadas a darem o seu contributo, numa altura em que a exigência não é andar mas acelerar o passo. Isto implica a busca e aplicação das tecnologias que vão ter maior impacto nos processos produtivos; na qualidade e no valor adicional dos produtos finais oferecidos ao mercado; e na melhoria da vida do nosso maravilhoso Povo.

Implica igualmente uma melhor interação entre todos os actores para que o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia produza os resultados que dele se esperam.

Caros Cientistas,

Ontem a ansiedade do Povo Moçambicano que o Dr Eduardo Chivambo Mondlane identificou era o direito de não estar sob a dominação estrangeira. Hoje, por todo o nosso Moçambique, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo, a ansiedade do nosso Povo resume-se no direito de não ser pobre.

Seguindo o exemplo do Dr Eduardo Chivambo Mondlane, os nossos investigadores são chamados a intensificarem o seu contributo para a tradução deste desiderato colectivo dos moçambicanos em realidade. Neste sentido, tal como Mondlane ontem, o sentido de auto-estima dos nossos investigadores bem como o seu compromisso em servir cada vez melhor o maravilhoso Povo Moçambicano assumem hoje maior relevância.

Por isso,

 queremos ver maior equilíbrio entre o investimento que o nosso heróico Povo faz num investigador e os resultados concretos dos seus programas de investigação. Importa, neste sentido destacar que a pesquisa que promovemos, exige uma maior relação simbiótica entre a teoria e a prática, uma alimentando a outra, e as duas o desenvolvimento de Moçambique;

 Queremos igualmente que os nossos investigadores se assumam como os soldados da ciência, capazes de superar os constrangimentos contingenciais e estruturais, apoiando-se no trabalho de equipe e tendo o distrito como ponto de partida e de chegada da sua actividade investigativa.

 Queremos ainda que os nossos investigadores estejam abertos à troca de idéias, à interação e à colaboração; que estejam igualmente inseridos em equipas de pesquisa, na óptica de que a união de esforços torna o trabalho mais eficiente e a utilização de recursos mais racional e que saibam criar um entrosamento entre o conhecimento científico e o conhecimento milenar do nosso brioso Povo.

Queremos que cada um de vós deixe como seu legado, resultados e aplicações das vossas pesquisas e, acima de tudo, outros moçambicanos por vós formados. Recordem-se sempre, caros investigadores, especialista único em determinada área do saber não deve ser fonte de orgulho para ninguém porque é sinónimo de pobreza. Deve, isso sim, constituir motivo de preocupação para todos nós, pois dele, sozinho, não se pode esperar a resolução dos múltiplos desafios que a luta contra a pobreza, nessa sua área de especialidade, impõe ao Povo Moçambicano, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo.

Os desafios que advêm de uma pesquisa relevante e à dimensão da ansiedade do nosso Povo não se colocam apenas às instituições de ensino, de todos os níveis porque de todos os níveis se espera alguma pesquisa. Colocam-se igualmente às instituições de investigação, ao sector produtivo e ao empresariado. Importa que todos estes sectores saibam tirar vantagens das Tecnologias de Informação e Comunicação para encurtarem as distâncias físicas e assegurarem a troca de conhecimento em tempo real; para garantirem o funcionamento, em rede, das instituições e a interação entre os investigadores de diferentes organismos; e para garantirem o suporte necessário para a colaboração e partilha de conhecimento entre as diferentes instituições.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma palavra de apreço vai para as organizações não-governamentais e de base comunitária, nossos parceiros locais. Esperamos que continuem a trabalhar com as comunidades na identificação de problemas bem como na concepção conjunta de soluções baseadas no conhecimento científico, aliado ao conhecimento milenar comunitário para que as suas intervenções contribuam para um desenvolvimento endógeno e sustentável.

Saudamos os nossos parceiros de cooperação pelo seu contributo para o crescimento de uma pesquisa qualitativa em Moçambique, quer através da formação de quadros, quer através do apoio à investigação, quer ainda através do apoio material às instituições nacionais vocacionadas.

Encorajamo-los a continuarem a alargar os espaços para mais acções de pesquisa e a consolidar, cada vez mais, as parcerias existentes, diversificando-as onde se revele pertinente.

Convictos de que cada um dos participantes irá dar a sua melhor contribuição para o sucesso deste evento e das etapas subsequentes, temos a honra de declarar lançada a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique e aberta a primeira reunião de harmonização de planos de Investigação Científica em Moçambique.

Muito obrigado pela vossa atenção.